

Advento - 3º Domingo

Serra do Pilar, 13 dezembro 2015

A vós Senhor, entrego a minha alma; meu Deus, em vós confio!
Não seja confundido, nem de mim escarneçam os meus inimigos.
Não serão confundidos os que em vós esperam!

**O Senhor é a nossa Justiça,
Ele é a Luz das nações!
Vem, Senhor Jesus, Aleluia!**

Irmãos:

De olhos postos no futuro, mas sem tirarmos os pés do presente - porque "Aquele que há-de vir vem já hoje" -, o Advento, servindo-se da primeira grande expectativa da História da Salvação, a do Messias, vivida por Israel, prepara a Igreja para "Aquele que há de vir em sua glória...", e o seu reino não terá fim", diz o Credo de Niceia.

Senhor, nosso Pai,
que queres a felicidade dos homens na concórdia e na Paz,
tem piedade de nós.

Kyrie, eleison!

Senhor, Jesus Cristo,
que vieste dizer-nos quem é o Pai,
tem piedade de nós.

Christe, eleison!

Espírito Santo de Deus,
o único que pode comunicar-nos a alegria interior do verdadeiro Natal,
tem piedade de nós.

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!
Marca cada vez mais
o princípio da nossa identidade,
o Cristo Jesus, causa da nossa alegria,
para que os cristãos e as comunidades cristãs
sejam neste tempo
novos fautores de esperança:
renova-nos, ó Pai,
com a novidade do teu Reino.
Por Jesus Cristo, o teu Filho,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Sofonias (3,14-18)

Lança gritos de alegria, filha de Sião, diz o teu contentamento, Israel!
Exulta e rejubila de todo o teu coração, filha de Jerusalém! Porque o Senhor revogou a sentença que te condenava e afastou os teus inimigos. O Senhor, rei de Israel, está no meio de ti, já não tens a temer qualquer desventura.

Naquele dia, dirão a Jerusalém: Não temas, Sião, não te deixes abater. O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, é ele quem te vem salvar! Por causa de ti Ele está cheio de júbilo e vai renovar-te com o seu amor; exultará de alegria por tua causa, como num dia de festa!

Canto responsorial (Is 12)

**Mostrou-se grande no meio do seu povo,
o Santo d'Israel.**

O Senhor é o Deus que me salva.
Tenho confiança e nada temo.
O Senhor é a minha força, a razão da minha alegria.
O Senhor é a minha salvação.

Cantai ao Senhor, pois Ele fez maravilhas.
Que o saiba toda a terra.
Habitantes de Sião, exultai de alegria.
Mostrou-se grande para convosco o Santo d'Israel.

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (4,4/7)

Alegrai-vos, Irmãos! Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito: alegrai-vos! Que a vossa bondade seja reconhecida por todos. O Senhor está próximo. Não andeis preocupados sem razão. Em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus com orações, preces e ações de graças. E a paz de Deus, realidade que está acima da racionalidade, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus.

Preparai os caminhos do Senhor,

Aleluia!

Endireitai as suas veredas,

Aleluia!

Toda a criatura verá a salvação do nosso Deus!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,10/18)

As multidões interrogavam João Baptista, dizendo: *Que havemos nós de fazer?* Ele respondeu-lhes: *Quem tem duas túnicas reparta com o que não tem nenhuma. E quem tem mantimentos proceda da mesma forma.* Vieram também uns publicanos para serem batizados, e disseram-lhe: *Mestre, que havemos de fazer?* João respondeu-lhes: *Não exigais nada para além do que vos está fixado.* Interrogaram-no ainda uns soldados no ativo: *E nós, que havemos de fazer?* Ele respondeu-lhes: *Não useis de violência com ninguém nem denunciéis injustamente; e contentai-vos com o vosso soldo.* O povo estava na expectativa e todos perguntavam no seu íntimo se João não seria o Messias. Ele então tomou a palavra e disse a todos: *Eu batizo-vos com água, mas vai chegar quem é mais forte do que eu, aquele a quem eu não sou digno de desatar as correias das sandálias. Ele batizar-vos-á no Espírito Santo e no fogo. Tem a pá na mão para joeirar, limpar a eira e juntar o trigo no celeiro. Mas a palha, queimá-la-á num fogo que não se apaga.* E com muitas outras exortações anunciava assim a Boa Nova.

Aleluia!

Homilia

Naquele tempo, o Povo não era fiel e os reis eram uma desgraça. Então em questões de moral...!; a Lei não salvava, os sacerdotes multiplicavam os sacrifícios mas não conseguiam a Graça, a promessa nunca mais se cumpria, adeus promessa feita a Abraão, a aliança começou a morrer de velha, e por fim o próprio Templo seria destruído (587 aC), bem como o Povo destroçado. Israel conheceria então o desastre total: o cativo (anos 605 e 587 aC). Restou apenas um nome, o de uma cidade, Jerusalém, mesmo depois de reduzida a escombros: *Jerusalém, Jerusalém! A minha língua fique calada se eu não me recordar de Ti!* (Sl 136).

Muito antes de isto acontecer, haviam aparecido os Profetas, Isaías à frente, nascido ali à volta do ano 760 aC. Como do seu presente já quase nada havia a esperar, começou a olhar para o futuro. Esperando contra toda a esperança divisou que do tronco carbonizado de Jessé postado no meio da cidade arruinada *brotaria um rebento; sobre ele repousará o espírito do Senhor* (Is 11,1-2). Então, *o lobo habitará com o cordeiro, o leopardo deitar-se-á ao lado do cabrito, e um menino os conduzirá* (Is 11,1-6). Dizendo doutro modo: *Eis que uma Virgem conceberá a dar-á à luz um filho chamado Emanuel* (Is 7,14). *Chamar-se-á Admirável Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz! E as botas que calcam a nossa terra e a roupa manchada pelo sangue serão deitadas ao lume das fogueiras, pasto ardente do fogo e das chamas!* (Is 9,6).

Estão loucos os profetas, como outrora os deuses? Sim, estão loucos. Mas foi por causa desta loucura que *o povo que andava nas trevas começou a ver um grande luz: habitavam uma terra de sombras, mas uma luz começou a brilhar sobre eles* (Is 9,1).

Lança gritos de alegria, filha de Sião, diz o teu contentamento, Israel! Exulta e rejubila de todo o teu coração, filha de Jerusalém! Porque o Senhor revogou a sentença que te condenava e afastou os teus inimigos. O Senhor, rei de Israel, está no meio de ti, é ele quem te vem salvar! (Sf 3,14-15).

Finalmente, gritaria o último profeta do Testamento antigo: *Para vós brilhará o sol da Justiça!* (Mal 3,20).

Entretanto, o rei Acaz, de Judá (entre os anos 732 e 716 aC), o reino do Sul, e casara com uma jovem moça, dizem que muito bonita, entregou-se

a uma política de infidelidade a lavé: querendo combater os seus inimigos, Damasco e a Samaria, aliou-se a um rei pagão, o imperador da Assíria (Tiglat-Falasar), que haveria de fazer uma coisa que nunca lhe passaria pela cabeça: o assírio engoliu-lhe o próprio reino de Judá.

Mais uma vez, valeu à aflição do povo o profeta Isaías, que depositou toda a sua esperança — sair da situação que Acáz arranajara — no seu filho que haveria ainda de nascer da jovem moça muito bonita, e que receberia o nome de Emanuel (nome que quer dizer “Deus [está] connosco”). Foi deste primeiro Emanuel que os profetas saltaram para um outro Emanuel, que, esse sim, iniciaria a verdadeira salvação e iniciaria o reino definitivo.

Adivinhos, Isaías e os mais profetas? Não! Clarividentes, sim!

Por isso cantaram: **Eis que uma outra moça** [isto é, uma mulher virgem, não casada] **conceberá e dará à luz um filho chamado Emanuel!** Cantaram os filhos de Judá, pondo a sua esperança no Emanuel, no Deus connosco que haveria de nascer.

Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho chamado Emanuel! Cantaram os filhos de Israel à espera do Messias, e cantamos nós como eles no tempo que celebramos.

À porta dos dias cheios de mistério e de encantamento, de espanto, mas também de maravilha - começa 5ª feira a Novena do Natal -, aí estão o enlevo e o calor dum tempo que dá que pensar: que Deus é este que se fez um de nós? Cantamos, por isso, esta tão enleante e minhoto melodia, que o então beneditino Celestino Borges escreveu nos inícios daquela década de 70. Que Deus é este que se fez um de nós? E quem somos nós para sermos como Deus? *Cur Deus homo?*, *Deus homem porquê?*, perguntava Sto Anselmo (1033-1109), na longínqua Idade Média.

Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho chamado Emanuel!

«Naqueles dias, sairá um ramo do tronco de Jessé, crescerá um rebento das suas raízes. Sobre ele repousará o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e de inteligência, espírito de conselho e de fortaleza, espírito de [capacidade] de conhecer a Deus e de o levar a sério. Animado assim de seriedade para com Deus, [o rebento das raízes de Jessé] não julgará segundo as aparências nem decidirá pelo que ouvir dizer. Julgará os pobres com justiça, e com sentenças retas os humildes do povo. Com o chicote da sua palavra atingirá o violento e pelo sopro dos seus lábios exterminará o ímpio. Terá na justiça a faixa dos seus rins e na lealdade a

cintura dos seus flancos. O lobo viverá com o cordeiro e a pantera dormirá com o cabrito; o bezerro e o leãozinho andarão juntos e um menino os poderá conduzir. A vitela e a urso pastarão juntamente, suas crias dormirão lado a lado; e o leão comerá feno com o boi. A criança de peito brincará junto ao ninho da cobra e o menino meterá a mão na toca da víbora. Não mais praticarão o mal nem a destruição em todo o meu santo monte: o conhecimento do Senhor encherá o país, assim como as águas o fundo do mar. Nesse dia, a raiz de Jessé surgirá como a bandeira dos povos; as nações virão procurá-la e a sua morada será gloriosa» (Is 11,1/10).

Vem, Senhor Jesus, Príncipe da paz!

Vem, Senhor Jesus, esperança dos Povos!

«Naqueles dias, o povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para os que habitavam na terra da escuridão uma luz começou a brilhar. (...) Porque o jugo que pesava sobre a Nação, as cadeias que atavam os seus braços e o bastão do seu opressor, tu os quebraste como outrora, nos dias de Madiã. A bota que calcava o nosso solo e a roupa manchada pelo sangue serão deitadas ao lume das fogueiras, pasto ardente do fogo e das chamas. É que um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre os seus ombros recebeu o Poder e foi-lhe dado este nome: *Admirável Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz!* O poder será engrandecido numa paz sem fim, para o trono de David e seu reinado, a fim de o estabelecer e tornar firme, por meio do direito e da justiça, agora e para sempre. Assim o fará o Senhor do Universo (Is 9,1-7)».

O Povo que andava nas trevas viu uma grande luz!

Aleluia! Aleluia!

Foi exatamente um rebento – Jesus, *menino enfaixado em panos e reclinado numa manjedoura*, como no-lo descreve a linguagem evangélica e a tão saborosa iconografia natalícia no-lo representa – que nos veio *explicar* um novo projeto de Deus: que, na casa em que os homens consigam viver – que não é fácil! - como irmãos, Deus habita como Pai. Já não se trata de um homem, nem de um Povo, nem de um Reino de reis. Agora é do Reino de Deus que se trata.

E tudo porque... **‘ma virgem conceberá e dará à luz um filho chamado Emanuel!**

Preces

Escuta, ó Pai, as preces da tua Igreja;
escuta-nos, Senhor, Deus do Universo:
nós somos o Povo que te espera!

Rorate, cœli, desuper et nubes pluant iustum!
(Chovei, ó céus, sobre nós, que as nuvens nos tragam o Justo!)

Desenganados das promessas nunca cumpridas,
reencontramos a Esperança no teu Reino!

Atentos aos sinais dos tempos,
não nos deixamos abater pelos crepúsculos passageiros:
a proximidade do teu Reino nos sustém!

Atentos a tudo o que acontece,
tudo ajuizamos à luz do teu Reino!

Comunhão

Povos que caminhais na triste noite,
o dia do Senhor já vai nascer!
Povos perdidos, longe do caminho,
é Deus, o próprio Deus, que vem salvar-nos!

Oração final

Oremos (...)

Alimentados com o pão da Palavra e da Eucaristia,
dá-nos, Senhor, a fortaleza de nos entregarmos ao Caminho
que nos leva ao teu Cristo,
à conclusão do Tempo que a Graça acaba.
Por ele, o teu Cristo Jesus,
que acreditamos, amamos e esperamos,
na Unidade do Espírito derramado em nós!

Âmen!

A NOVENA DO NATAL

Começa na 5ª feira, dia 17, a Novena do Natal; 9 dias, contando a partida e a chegada.

A Novena prossegue depois nos dias que nos separam da festa do Natal.

Trata-se - como sabemos - da mais antiga de todas as Novenas, da mãe de todas as mais, a única que a reforma litúrgica do Vaticano II não suprimiu. Uma novena que evoca os 9 meses da gestação do Messias no ventre humano de Maria.

Como nos anos anteriores, a Novena é, entre nós, um breve tempo de silêncio na algazarra dos dias, a preparar a contemplação do presépio: às 21H30, uma celebração breve, que o dia seguinte é de trabalho.

Final

Preparai os caminhos do Senhor,

Maranatha!

Preparai os caminhos do Senhor,

Maranatha!

Já chegaram os dias do Reino,

Maranatha!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: Nm 24, 2-7, 15-17a; Sl 24; Mt 21, 23-27

3ª-feira: Gn 49, 2.8-10; Sl 71; Mt 1, 1-17

4ª-feira: Jr 23, 5-8; Sl 71; Mt 1, 18-25

5ª-feira: Jz 13, 2-7. 24-25a; Sl 70; Lc 1, 5-25.

(Início da Novena do Natal)

6ª-feira: Is 7, 10-14; Sl 23; Lc 1, 26-38

Sábado: Ct 2, 8-14; Sl 32; Lc 1, 39-45